

Com aumento nos custos, vestuário acumula alta de 15,25% em 12 meses

Vestuário acumula inflação de 15,25% em 12 meses

Escalada dos preços ocorre em meio a aumento na demanda por parte dos consumidores e nos custos de produção

ANDERSON AIRES
anderson.aires@zerohora.com.br

Com mercado de vendas aquecido diante do frio precoce e de demanda reprimida, o setor de vestuário passa por pressão do aumento de custos na produção. Uma parcela desse desembolso maior por parte da indústria acaba chegando ao consumidor final.

No acumulado de 12 meses fechados em junho, o grupo de vestuário registrou avanço de 15,25% no Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), indicador oficial de inflação, na Grande Porto Alegre. Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse volume de alta nos preços está acima da inflação geral no período na região, de 10,68%. No âmbito da subida de preços, componentes em falta ou com valores em alta são alguns dos fatores que explicam esse movimento.

A variação acumulada no setor de vestuário também é maior do que o salto no grupo de alimentação e bebidas, de 12,86%, no mesmo período. Mas alimentos têm peso maior no cálculo do IPCA.

Vice-presidente e diretor de Comunicação do Sindicato das Indústrias do Vestuário do RS (Sivergs), Rogério Bértoli Pereira, diz que a escalada de preços nos itens de vestuário está ligada à falta de insumos e matérias-primas. A desorganização na cadeia de suprimentos diminuiu a oferta e elevou os valores de alguns itens usados nas confecções.

– Tivemos período um pouco extenso de falta de materiais, matéria-prima, aviamentos que ajudam no embelezamento das peças, linhas, elástico. A falta dos materiais nas fábricas gerou esse aumento de preços – avalia.

Pereira destaca que, no momento, é possível observar indícios de certa atenuação nessa pressão. Isso permite estimar cenário com estabilidade nos aumentos de preços nos próximos meses, acrescenta:

– Agora para o verão, por exemplo, já tem alguns materiais que estão sofrendo retração no preço. Porque a cadeia de fornecimento já está começando a se equilibrar.

Presidente do Sindicato dos Lojistas do Comércio de Porto Alegre (Sindilojas), Arcione Piva também

cita o desarranjo nas cadeias de insumos como um dos principais fatores para a inflação no ramo de vestuário. Alta nos custos com transporte tem peso importante nesse processo, segundo Piva. O dirigente destaca que os comerciantes buscam opções para garantir volume de vendas diante de preços mais elevados:

– A gente tem visto muito no varejo da moda a redução nas margens para continuar atendendo a essa necessidade do consumidor. Talvez dando pouco mais de prazo para as pessoas conseguirem fazer a compra.

Procura

Ao mesmo tempo que tenta amenizar os repasses de custos ao consumidor final, o setor de vestuário também registra aumento de demanda pelos produtos. O grupo de tecidos, vestuário e calçados avança 19% no volume de vendas no Estado no acumulado de 12 meses até maio, segundo pesquisa mensal de comércio, do IBGE.

O segmento ocupa a terceira colocação entre as maiores evoluções no período. Especialistas e integrantes do setor atribuem esse crescimento a uma retomada após período de baixa demanda durante os picos da pandemia, volta dos eventos e do trabalho presencial e ao frio antecipado neste ano. Roupas de inverno costumam ter tique com valor maior.

– O frio chegou antes do normal dos últimos anos. No mês de maio, já tínhamos dias bastante frios. Isso ajudou muito na antecipação de compras – afirma Piva.

O executivo observa que a participação dessa espécie de “inverno antecipado” no salto das vendas do segmento será melhor aferida no final do ano. Nesse fim de ciclo, será possível observar se o crescimento ocorreu diante desse fator ou majoritariamente por causa da demanda reprimida.

Os dados separados por itens reforçam a avaliação do dirigente. No recorte de 12 meses, é possível ver variação maior entre os produtos com as maiores altas dentro do grupo de vestuário no IPCA. Já no acumulado dos seis primeiros meses deste ano, os agasalhos lideram.

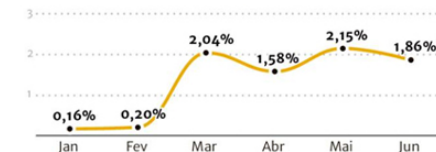
Os números

Segmento de vestuário acumula variação acima da inflação em um ano. Dados da Grande Porto Alegre

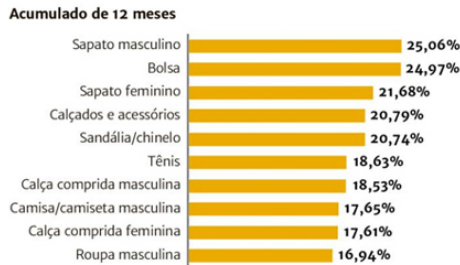
IPCA ACUMULADO EM 12 MESES (até junho)



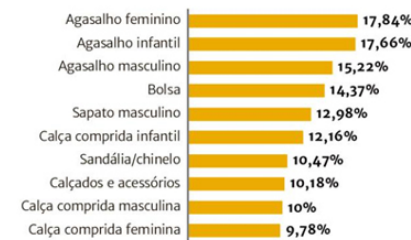
VARIÇÃO MENSAL NO GRUPO DE VESTUÁRIO EM 2022



PRINCIPAIS ITENS COM MAIORES VARIAÇÕES DENTRO DO GRUPO



Acumulado no ano em 2022



Obs.: os gráficos não guardam proporção entre si. Fonte: IBGE



Os dois principais fatores para a alta nos preços no setor são a inflação mundial e o aumento nos custos de transportes dos produtos.

ARCIONE PIVA
Presidente do Sindilojas Porto Alegre

Falta de mão de obra qualificada

Diante da falta de materiais, elevação na tabela de preços e entraves de importação, parte da indústria do vestuário buscou investir na produção interna de alguns itens que eram comprados fora do país. Rogério Bértoli Pereira, vice-presidente do Sindicato das Indústrias do Vestuário do RS, confirma que essa espécie de reindustrialização já é observada em alguns Estados.

Pereira diz que, junto do aumento de demanda por artigos de vestuário, existe impulso na procura por trabalhadores. Ele lembra que a indústria do vestuário contava com cerca de 23 mil empregados registrados no Estado. Em maio de 2022, subiu para próximo de 30 mil. O dirigente reforça que ainda há espaço para contratações:

– A questão toda é que a gente não tem mais mão de obra qualificada para trazer para dentro das empresas. Uma parte dos trabalhadores que saíram foi procurar trabalho em outras áreas.

Diante dessa situação, Pereira cita a necessidade de intensificar o treinamento de funcionários e buscar outros para tocar a produção de artigos para o verão.

Presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Calçado e do Vestuário do RS, João Nadir Pires, confirma que a busca por mão de obra está aquecida. Ele salienta que esse movimento afeta o segmento como um todo, mas é mais forte no ramo de calçados.

– Os empresários do setor do vestuário têm buscado incentivar a formação de costureiros e de outros profissionais para a área porque já não encontram esses trabalhadores. Isso mostra que está positivo em termos de produção.

No entanto, Pires cita que ainda existe uma dificuldade no âmbito da negociação de salários para tentar recuperar perdas causadas pela inflação no bolso dos trabalhadores. Nesse sentido, ele cita a migração de funcionários da área do vestuário para outros setores em busca de vencimentos maiores.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Na grande Porto Alegre **Página:** 10